

REVISTA NJINGA & SEPÉ

**Antroponímia e religião: uma análise da atribuição dos nomes dos
escravizados do vale do Jaguaribe no século XXVIII**

Fernanda Kécia de Almeida *

Universidade Estadual do Ceará /PRAETECE - Brasil

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-2912-999X>

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a imposição cultural religiosa exercida sobre os escravizados negros que habitavam o Vale do Jaguaribe, no Ceará, no século XVIII, mais especificamente no que se refere a atribuição dos nomes. Uma vez que a Antroponímia se ocupa do estudo dos nomes das pessoas, utilizamos como base teórica, os preceitos de Amaral e Seide (2020), Castro et al (2027) e DICK (1990) para entendermos as relações entre Antroponímia e as influências socioculturais, sendo a cultura a grande influenciadora do léxico antroponímico do referido recorte temporal e geográfico. Para realização da presente análise utilizamos como corpus o livro 1 de Batismos da Paróquia de Russas, iniciado em 27/05/1730 e encerrado em 15/05/1761, no qual constam as primeiras certidões de batismo do Vale do Jaguaribe - CE. A igreja católica registrava em seus rituais todos os nascidos na referida época, e, por força cultural, atribuía em todos os casos de batismos de escravizados os nomes próprios dos personagens católicos. Das 279 certidões de batismos de escravizados existentes no livro 1 de batismo, todas remetem aos personagens católicos. São frequentes os nomes de Maria, José, João, Pedro, Isabel, dentre outros. A imposição religiosa da igreja católica, além de demarcar a cultura católica, provocou um apagamento dos nomes originais dos escravizados que foram traficados da África até o Ceará.

PALAVRAS-CHAVE

Antroponímia; Batismos; Escravizados; Catolicismo

REVISTA NJINGA & SEPÉ

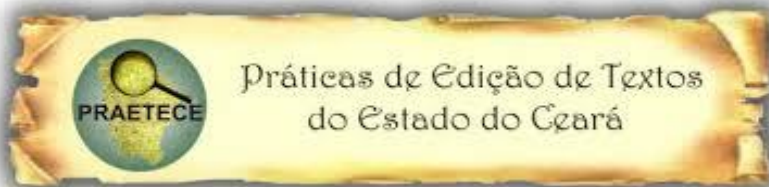
*Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), com pesquisa voltada para o estudo dos manuscritos eclesiásticos cearenses do Século XVIII. Membro do Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE). Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2007). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2016), com ênfase em Linguística Histórica e pesquisa de manuscritos do século XIX. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE - (2023), com pesquisa voltada para o conjunto antroponímico histórico cearense do século XVIII. Membro do Grupo de pesquisa PRAETECE - Prática de Edições de Texto do Estado do Ceará, coordenado pelo Professor Dr. Exedito Eloísio Ximenes. Paleógrafa. Atualmente é professora/tutora do Curso de Letras da UFC/UAB.

Para citar este Resumo (ABNT): ALMEIDA, Fernanda Kécia de. Antroponímia e religião: uma análise da atribuição dos nomes dos escravizados do vale do Jaguaribe no século XXVIII. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 523, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FKEULCGY-EI>

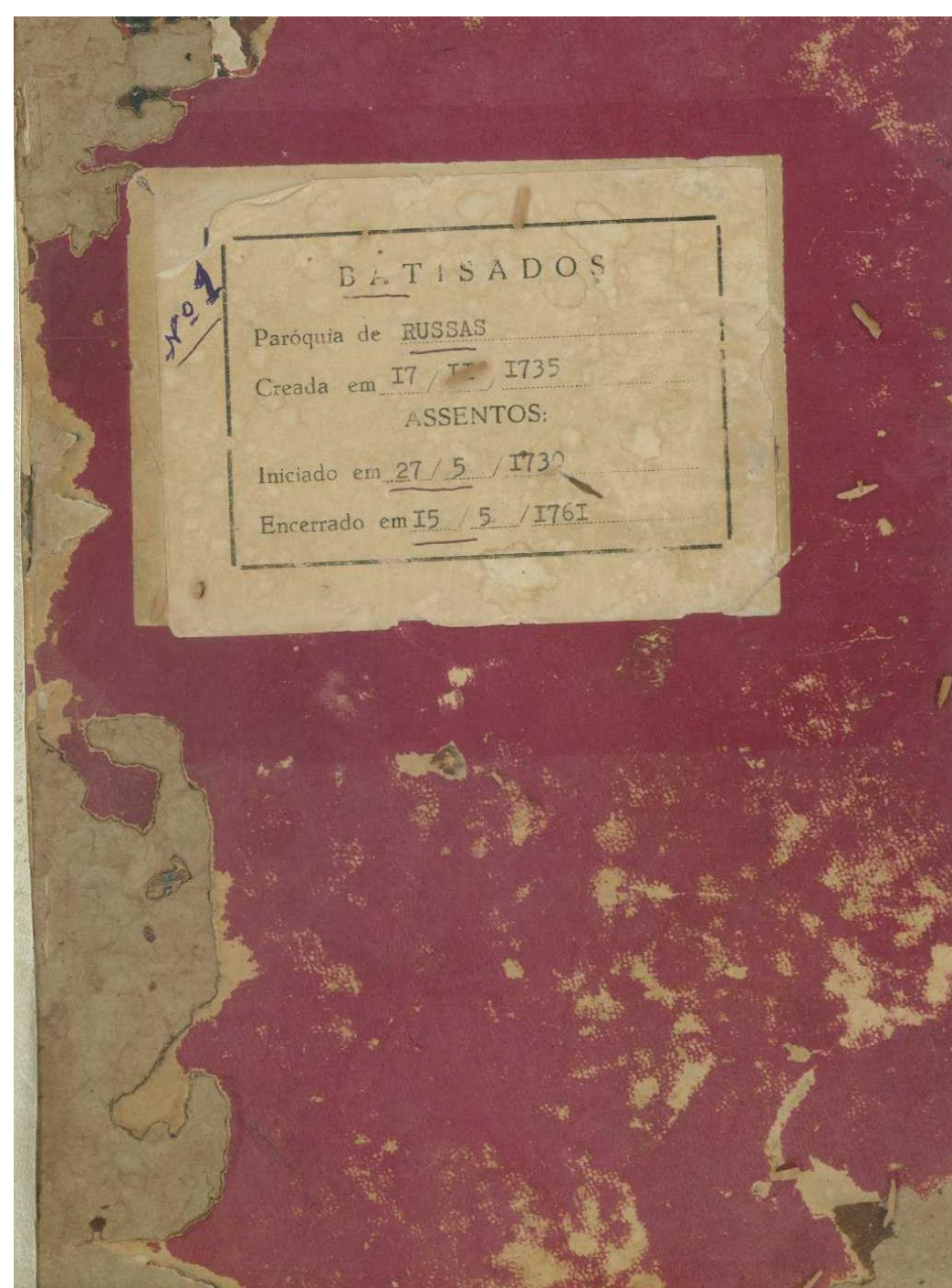
Para citar este Resumo (APA): ALMEIDA, Fernanda Kécia de. (ago. 2024). Antroponímia e religião: uma análise da atribuição dos nomes dos escravizados do vale do Jaguaribe no século XXVIII. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 523. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

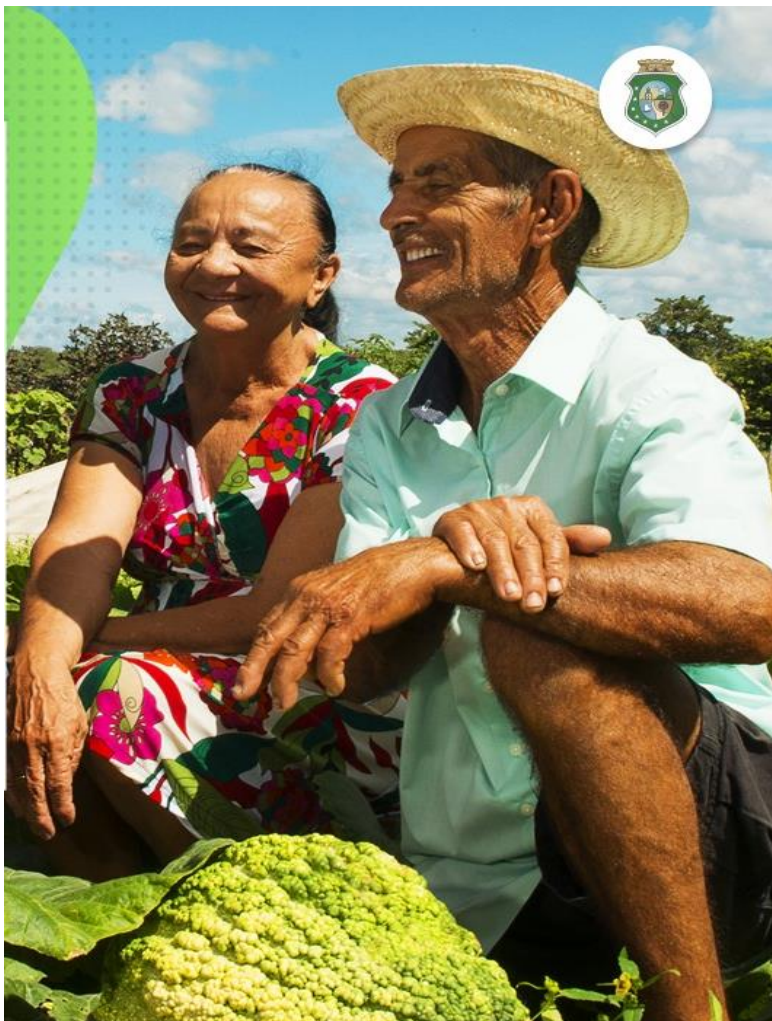
<https://www.youtube.com/watch?v=FKEULCGY-EI>



Antroponímia e Religião: Uma análise aa atribuição aos nomes dos escravizados do Vale do Jaguaribe no século XXVIII

Fernanda Kécia de Almeida





Apresentação:

A presente observação é fruto do trabalho de tese intitulado **O léxico antroponímico em certidões de casamento do século XVIII no Vale do Jaguaribe – Ceará**. Defendida em dezembro/2023.



Objetivo:

- Mostrar a **imposição cultural religiosa** exercida sobre os escravizados negros que habitavam o Vale do Jaguaribe, no Ceará, no século XVIII, mais especificamente no que se refere a atribuição dos nomes.

Percurso Teórico:

Estudos
onomásticos

Léxico e
Cultura

Toponímia e
Antroponímia

Uma vez que a **Antroponímia** se ocupa do estudo dos nomes das pessoas, utilizamos como base teórica, os preceitos de **Amaral e Seide (2020)**, **Castro et al (2007)** e **DICK (1990)** os quais apresentam as relações entre Antroponímia e as influências socioculturais. Sendo unânime a premissa de que a cultura é grande influenciadora do léxico antroponímico em determinado recorte temporal e geográfico.

O *corpus* observado:

- ❖ Para realização da presente análise utilizamos como corpus o **Livro 1** de Batismos da Paróquia de **Russas**, iniciado em **27/05/1730** e encerrado em **15/05/1761**, no qual constam as primeiras certidões de batismo do Vale do Jaguaribe - CE.
- ❖ A igreja católica registrava, em seus rituais, todos os nascidos na referida época, e, por força cultural, atribuía em todos os casos de batismos de escravizados os nomes próprios dos personagens católicos.

Percurso Analítico

Carvarlinhos (2000) defende que os nomes estão condicionados às:

- *influências históricas, políticas e religiosas;*
- *circunstâncias, lugar e tempo de nascimento;*
- *particularidades físicas ou qualidades morais;*
- *profissões, nomes curiosos, excêntricos, dentre outros sem categoria específica.*

Léxico Antroponímico da antiga ribeira do Jaguaribe no séc. XVIII:

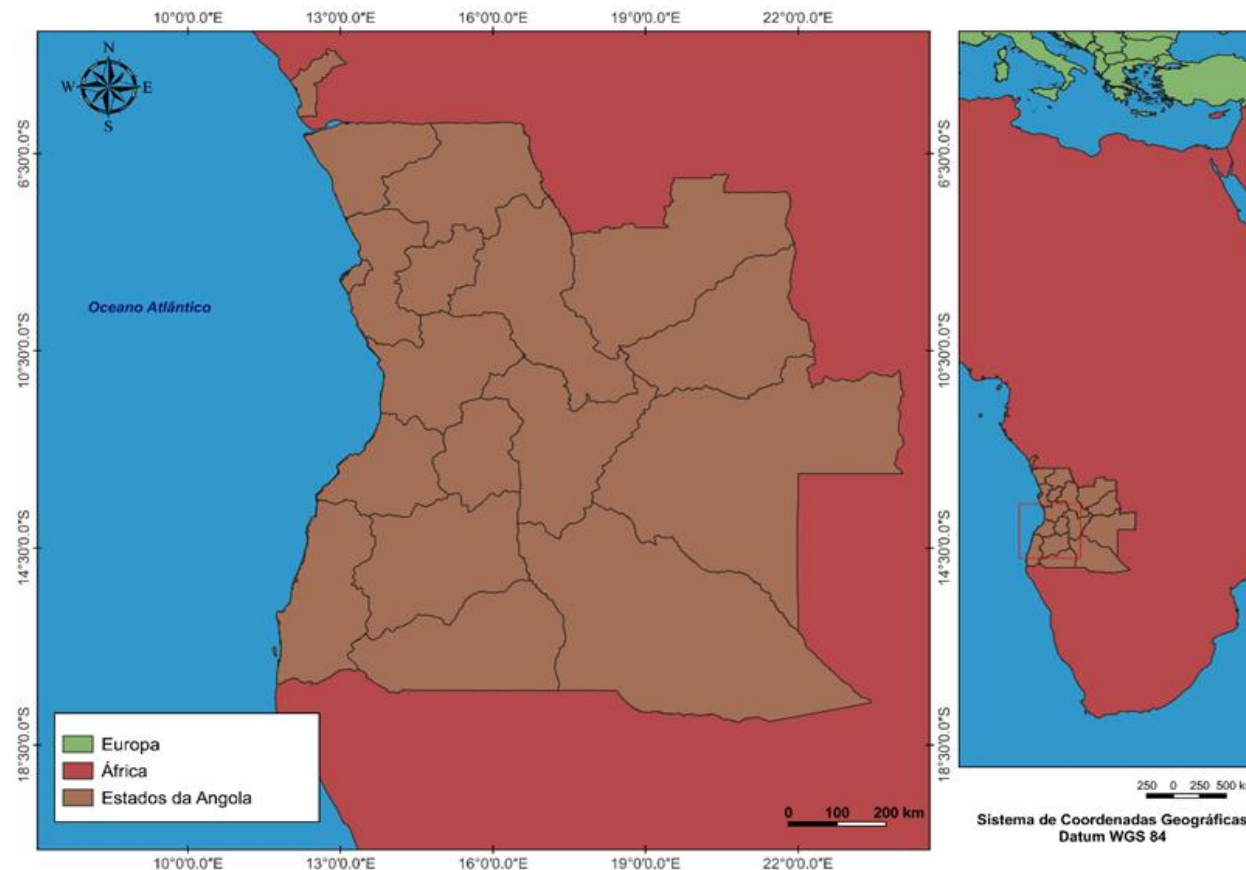
Das origens do gentílico:

➤ *Continente africano:*

Angola

Guiné

Costa da Mina.



Antônio

Antônio é um nome largamente usado no Brasil por consequência da colonização portuguesa. Sobretudo devido à devoção à **Santo Antônio de Lisboa** (1195-1231), cujo culto foi difundido pelos cristãos de todo o mundo.

A **tradição religiosa** que já se fazia presente na antiga ribeira do Jaguaribe no século XVIII explica os **muitos registros de José, Antônio e João**.



Maria

O antropônimo *Maria*, por sua vez, de acordo com Santa Helena (1944, p. 55), é um nome de origem hebraica, cujas significações são discutidas e são interpretadas como: “mirra do mar. Gota do mar. Senhora do Mar (...)

Maria é um dos nomes mais comuns no mundo, há séculos, sobretudo na parte cristã ocidental, em razão da figura da **Virgem Maria**, a mulher judia que morava em Nazaré e foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus Cristo



Sagrada Família



Sobrenomes? f.06v



Colligite ~~esse~~ diaz do mes de Novembro do mil setecentos
to brinta ehu' em a capella da Senhora Santa Anna desta Fe
Antonio: guerra da Bullas; de Lisboa miphia, cura a bricho a lhibrao.
Paulino e Padre Antonio da para Espirito Santo. a Antopos
Filho do Criolo Sebastiao da Silva, fero. Pedra e mulher
Maria do Barron, virava, do capitao Bento Rodrigues
Correi: fero e Parinho, Rodrigo Vilquoina, e brado e a Gal
De que sis este allente.
C. J. Goni. Sr. do llibho.

Considerações finais:

Das **279** certidões de batismos de escravizados existentes no Livro 1 de batismo, todas remetem aos personagens católicos. São frequentes os nomes de Maria, José, João, Pedro, Isabel, dentre outros.

A **imposição religiosa** da igreja católica, além de demarcar a cultura católica, provocou um apagamento dos nomes originais dos escravizados que foram traficados da África até o Ceará.





Muito
Obrigada



Referências:

AGUIAR, M. S.; CASTRO, M. C. D.; DIAS, A. L. C. **Onomástica e identidade do homem em seu meio**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, Instituto Politécnico de Santarém, 2017.

AMARAL, E. T. R. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. **Alfa**, São Paulo, v.55, n.1, p. 62-82, 2011.

AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2020.

BIDERMAN, M. T. C. A estruturação mental do léxico. *In*: BIDERMAN, M. T. C. **Estudos da filologia e linguística**. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1981.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARVALHINHOS, P. de J. Origens dos nomes de pessoas. *In*: **Revista Alvares Penteado**. V.2, n.5, 2000.

FERREIRA NETO, C. **Estudos de história Jaguaribana: documentos, notas e ensaios diversos para a história do baixo e médio Jaguaribe**. Fortaleza: Premium, 2003.

Referências:

DICK, M. V. P. A. **Toponímia e antroponímia no Brasil**: coletânea de estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1986.

DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

ISQUERDO, A. N. Prefácio. *In*: AMARAL, E. T. R.; SAIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoa**: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020.

MATOS E SILVA, R. V. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. *In*: ALKMIN, Tânia Maria (ed.). **Para a história do português popular Brasileiro**. V.3 – Novas histórias. São Paulo: Humanitas, 2002.

OLIVEIRA-SILVA, M. de; PAULA, M. H. de. Léxico, memória e história e sentidos através dos tempos. *In*: **Léxico em cena**: contribuições para os estudos lexicais. MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo; NADIN, Odair Luiz; FERREIRA, Anise de Abreu Gonçalves D'Orange (orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

PEREIRA, E. C. **Antroponímia Brasileira**: estudos e curiosidades dos nomes próprios. Olinda: Ed. do Autor, 2001.

PERONI, P. **Antroponímia e identidade cultural em Nova Milano, Farroupilha-RS**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1381>. Acesso em: 19 nov. 2023.

POMPEU, G. V. M.; TASSIGNY, M. M. **História de nossa gente**. Fortaleza: Editora INESP, 2004.

SOUSA, A. M. de; DARGEL, A. P. T. P. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 7–22, 2020. DOI: 10.14393/Lex5-v3n1a2017-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/53813>. Acesso em: 27 maio 2023.